



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA À DISTÂNCIA**

**CARLOS RAIMUNDO FERNANDES FILHO**

**CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA DE CORDEL NO PROCESSO DE ENSINO-  
APRENDIZAGEM**

**SÃO BENTO - PB**  
**2017**

**CARLOS RAIMUNDO FERNANDES FILHO**

**CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA DE CORDEL NO PROCESSO DE ENSINO-  
APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao curso de Pedagogia à Distância, do Centro  
de Educação da Universidade Federal da  
Paraíba, como requisito para obtenção do  
título de Pedagoga, sob a orientação da Prof<sup>a</sup>.  
Ms. Miriam Espíndula dos Santos Freire

**SÃO BENTO - PB  
2017**

F363c\_Fernandes Filho, Carlos Raimundo.

Contribuição da literatura de cordel no processo de ensino-aprendizagem / Carlos Raimundo Fernandes Filho. – João Pessoa: UFPB, 2017.  
47f.

Orientadora: Miriam Espíndula dos Santos Freire  
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia - modalidade a distância) – Universidade Federal da Paraíba/Centro de Educação

1. Ensino-aprendizagem. 2. Literatura de cordel. 3. Leitura e escrita. I. Título.

**CARLOS RAIMUNDO FERNANDES FILHO**

**CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA DE CORDEL NO PROCESSO DE ENSINO-  
APRENDIZAGEM**

Banca Examinadora

---

Orientadora Prof<sup>a</sup>. Ms. Miriam Espíndula dos Santos Freire

---

Prof<sup>a</sup>. Ms. Mirinalda Alves Rodrigues dos Santos

---

Prof<sup>o</sup>. Ms. Natália Fernandes Egito Rocha

## **DEDICATÓRIA**

À Deus, que na sua infinita sabedoria nos concedeu o dom da vida e que guia todos  
os meus passos.

À minha família, aos professores da disciplina.

Agradeço a instituição UFBP virtual que me deu essa oportunidade de aprender e  
desenvolver esse projeto.

## **AGRADECIMENTOS**

Com um toque de poesia  
Já tirando meu chapéu  
Peço a benção divina  
Aquele que está no céu  
Quis eu escrever  
Dessa forma agradecer  
Em um texto de cordel

Nesse agradecimento  
Menciono logo Deus  
Que na sua imensidão  
Dos poderes seus  
Nos dá sabedoria  
Ilumina e guia  
Todos os passos meus

Devemos agradecer  
Por tudo que aconteceu  
Pelo futuro e presente  
Pelo dom que ele deu  
Do saber e da ciência  
Da vida e existência  
Que o pai nos concedeu

A família e esposa  
Quero me referir  
Estiveram do meu lado  
Não deixando eu desistir  
Sempre me incentivaram  
E muito colaboraram  
Para eu sempre prosseguir

Agradeço a UFPB  
Brilhante universidade  
Por ter me concedido  
Um ensino de qualidade  
Tem a minha gratidão  
E enorme satisfação  
Sou grato de verdade

À todos os professores  
Vai o meu agrado  
Me ensinaram bastante  
Me deixando orientado  
A minha orientadora  
Ismênia, a professora  
Também meu obrigado

Agradeço aos amigos

Para eles, digo assim  
Amizade de verdade  
Nunca terá fim  
Obrigado a cada amigo  
Que esteve comigo  
Ou torceu por mim

Aqui, não poderia  
Jamais me esquecer  
Quem muito contribuiu  
Para trilha do meu saber  
O obrigado dessa vez  
A professora Marines  
Também quero agradecer

Aqui já concluindo  
Mas antes de encerrar  
O rol de agradecimento  
Quero aqui deixar  
Deixe Deus te conduzir  
É possível conseguir  
Se a gente acreditar.

O cordel é um veículo  
De grande penetração  
Nas camadas populares  
Possui grande aceitação  
Se a métrica não quebra o pé  
Tem contribuição até  
Para alfabetização [...]

O cordel contém ciência,  
Matemática, astrologia,  
Noções de física, gramática,  
De história e geografia  
Em linguagem popular  
O cordel pode narrar  
Tudo isso em poesia [...]

O seu preço é acessível  
Mas barato que uma bola  
Dessas de plástico ou borracha  
Com ele ninguém se enrola  
É popular que só vendo  
Por isso que eu defendo  
Nosso folheto na Escola

## **RESUMO**

A presente pesquisa objetiva analisar as contribuições que o gênero textual literatura de cordel pode trazer para o processo de ensino aprendizagem. Pretendemos ainda, observar como é utilizado, quais estratégias pedagógicas são desenvolvidas, os subsídios e colaboração que a temática pode trazer no tocante ao processo de desenvolvimento da leitura e escrita. Do ponto de vista da abordagem, a pesquisa foi qualitativa, classificada como exploratória, pois o tema ainda requer mais pesquisas, de estudo de campo, pois foi realizada visita e aplicação de questionário em uma escola no Município de São Bento-PB. Os sujeitos da pesquisa foram professores dos 3º, 4º e 5º ano do ensino fundamental. Os instrumentos utilizados para coleta de dados foi o questionário. Verificamos que todos os participantes da pesquisa demonstraram ser favoráveis a introdução do cordel em sala aula, apesar de que uma porcentagem considerável, dizer nunca ter trabalhado com a temática em sala de aula. Todos os professores compartilharam do mesmo pensamento de que a literatura de cordel abre um vasto leque de possibilidades através das características que lhes são peculiar, como as gravuras, versos, rimas e conteúdos simples que despertam o interesse das crianças, isso tudo, contribui para a aquisição da leitura, escrita, linguagem oralidade. Sendo ainda, uma ótima oportunidade para o aluno conhecer as origens e meio cultural do seu contexto.

**Palavras-chave:** Ensino-aprendizagem. Literatura de cordel. Leitura e escrita.



## **ABSTRACT**

The present research aims to analyze the contributions that the textual genre of cordel can bring to the process of teaching learning. We also intend to observe how it is used, pedagogical strategies are developed, the subsidies and collaboration which the thematic can bring to development process of reading and writing development. From the point of view of the approach, the research was qualitative, classified as exploratory, once the subject still requires more research, from a field study, because only a visit and application of questionnaire was executed at a school in the Municipality of São Bento-PB. The agents of the research were teachers of the 3rd, 4th and 5th year of elementary school. The instruments used for data collection were the questionnaires. We verified that all the participants of the research showed to be favorable to the introduction of the cordel in the classroom, although a very small percentage who said never to have worked with the theme in the classroom. All the teachers shared the same idea that cordel literature opens a wide range of possibilities through the characteristics that are peculiar to them, such as the pictures, verses, rhymes and simple contents that awaken the children's interest, all of which contributes to the acquisition of reading, writing, spoken language. It is also a great opportunity for the student to know the origins and cultural environment of his context.

**Keywords:** Teaching-learning. Cordel literature. Reading and writing.

## **SUMÁRIO**

1 INTRODUÇÃO .....	9
2 METODOLOGIA.....	13
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
4 O OLHAR E A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE A LITERATURA DE CORDEL .....	23
5 CONSIDERAÇÕES .....	27
6 REFERÊNCIAS .....	29
APÊNDICES .....	30
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIOS .....	30
APÊNDICE B - TCLE.....	44
APÊNDICE C – FOTOS DA ESCOLA .....	45

## 1 INTRODUÇÃO

No mundo contemporâneo nunca foi tão fácil o acesso à informação. Fato proveniente das várias mídias presentes nas sociedades, muitas das quais são propagadas pelas tecnologias e consequentemente internet. Assim sendo, torna-se até uma ironia que, uma sociedade que dispõe de tantos meios de informação e comunicação, seja uma sociedade que pouco ler e escreve. Outro fato questionador e também irônico, é que mesmo com amplo acesso de informações, a leitura e escrita praticamente se resumem a textos curtos, dispensáveis, de má ortografia, presentes nos meios de comunicação em massa, que consequentemente aumentam a distância e pouca familiaridade com os gêneros textuais, como por exemplo, a literatura de cordel.

Este gênero faz parte de nossas origens e raízes, carrega em si as tradições culturais, principalmente a nordestina, é um dos mais ricos instrumentos de propagação da cultura popular. A literatura de cordel possui uma grande diversidade de conteúdo, para referenciar tal afirmativa trazemos a fala de Marinho e Pinheiro (2012) quando os mesmos dizem que a literatura de cordel no Brasil é um tipo de poesia popular, que traz desde histórias de tempos passados até assuntos de ordem política, social entre outros. Haurélio (2013) fala da grande variedade de temáticas presentes nos cordéis, desde histórias jocosas até assuntos da atualidade.

Assim a leitura e escrita desse gênero contribui para o conhecimento social, político, cultura, intelectual, além de favorecer a construção da identidade e o desenvolvimento da criança. Tal gênero se trabalhado com boas estratégias pode oferecer subsídios didáticos e pedagógicos importantes para o cotidiano dos docentes, como, por exemplo, promoção da linguagem e oralidade. Além do mais, uma boa relação com a literatura de cordel, pode ser um degrau e incentivo para o educando criar hábitos e gosto para outros gêneros textuais.

Diante desse cenário, a escola como espaço e tempo privilegiado de construção e saberes deve proporcionar uma aproximação maior do educando com os livros, leitura, escrita e oralidade, não devendo este ser um processo mecânico de transmissão, que o professor ensina e o educando sente-se “obrigado” a aprender, por imposição de um currículo ou disciplina. Um dos discursos propagados no senso comum é o de que tal aprendizado é uma necessidade do educando, seja para o ingresso no mercado de trabalho ou como forma de inserção no nível superior através do Exame Nacional de Ensino Médio, ou mesmo para concursos. No entanto, se faz necessário que a escola não apenas ensine a decifrar

códigos,mas que promova a leitura e escrita fazendo ser algo que esteja intrínseco à condição da vida dos educandos. Despertando-lhes o gosto pela leitura e o hábito de ler.

Pesquisar sobre a literatura de cordel sempre foi um desejo que esteve em mim, não somente pela história e pelo contato que desde criança tive como gênero, mas também, por acreditar que a poesia popular pode render resultados expressivos na escola, e que é bem mais fácil conseguir resultados no que concerne à leitura escrita, com esse gênero, do que com outros.

Mesmo a literatura de cordel sendo uma grande manifestação social e cultural principalmente nordestina, que aborda questões sociais, acontecimentos cotidianos presentes na sociedade, teor político, com crítica, sátira e humorístico, mitos, lendas, histórias de heróis, lutas de vários povos, crenças e tradições culturais, romances, ficção etc. Apresenta ainda uma grande diversidade e expressão, diferentes linguagens(verbal oral, verbal escrita, musical e visual) que se articulam e proporcionam a aquisição a várias competências,enfim, detém uma ricavariedadede conteúdo linguístico.

Sobre toda essa gama de diferentes linguagens trazemos a fala de Haurélio (2010) quando o mesmo relata sobre diversidade de conteúdos presentes nos cordéis, assim como a presença da sensibilidade, imaginação e vivências dos autores expressadas nos folhetos, outro recurso que faz parte da linguagem peculiar do cordel é a xilogravura, que como nos dizem Marinho e Pinheiro (2012), é uma arte de fazer desenho em um processo usando a madeira e que confeccionam as gravuras das capas do folhetos, conforme a o conteúdo escrito.

E ainda, sobre as características da literatura de cordel, como exposto, apresenta uma forte ligação com a oralidade e musicalidade, é o que ratifica,Dalvi, Rezende e Jover-Faleiros (2013). Este gênero tem em si uma forte ligação com a oralidade.E outra especificidade do cordel, é a forma como é organizado, como seu conteúdo é apresentado, que segundo Haurélio (2013) existe um padrão a ser seguido, contendo, métrica, rima oração.É notório que nos últimos tempos, mais precisamente depois da democratização das novas tecnologias de comunicação e informação e o novo paradigma da sociedade pós-moderna,tenha perdido espaço.

Infelizmente não é dada a devida importância a esse gênero textual e manifestação popular cultural. Na escola o trabalho com esse gênero e temática muitas das vezes se resume a trabalhos proposto para datas comemorativas, basicamente na produção de estrofes ou pequenos textos em alusão a determinado acontecimento histórico, como, por exemplo,

folclore. Outro entrave é a percepção que alguns ilustrados de pouca visão têm de que a literatura de cordel é inferior a outros gêneros literários, que estes, apresentariam um maior contexto formal e intelectual.

Um dos motivos de nosso interesse em adentrar nesta questão e desenvolvê-la no trabalho de conclusão de curso, foi a observância da constituição de uma sociedade com má formação de leitores críticos, alheios aos problemas sociais, sem consciência de sua representatividade e de seu papel enquanto cidadão. Neste sentido, a literatura de cordel, como já dito, pode contribuir de forma relevante nesta constituição quando se trabalha pedagogicamente na construção da identidade e formação sociocultural dos sujeitos no ambiente escolar, proporcionando-lhe o desenvolvimento do gosto pela leitura e escrita. Possibilitando aos discentes o acesso a uma leitura crítica de sua realidade.

Outro fator determinante e que nos moveu para desenvolvimentoda presente pesquisa, se deu em virtude da execução de um projeto de intervenção desenvolvido na disciplina de Estágio, na qual a propositagirou em torno dessa temática literatura de cordel. Este projeto culminou com a produção de estrofes de cordéis. Momento em que pudemos vivenciar na prática o ótimo resultado que o gênero textual pode fomentar para o saber, não apenas para a leitura e escrita, mas também, para o desenvolvimento da oralidade, através recitação das poesias. Também foi perceptível verificar que, trabalhar a temática em si, constitui como uma ótima ferramenta para estimular a criatividade. O fazer literário, a literatura de cordel, com suas rimas, rítmico poético, linguagem simples, além de atrativo é pressuposto para enriquecimento da linguagem oral e escrita.

Desta forma, a pesquisa parte do pressuposto de que a literatura de cordel é importante no que concerne à promoção, incentivo e estratégia para aproximar e despertar o gosto pela leitura e escrita e, quem sabe, um fazer literário nas crianças. Desta forma, o objetivo principal é analisar as contribuições da literatura de cordel no processo de ensino aprendizagem. Para tanto, pretende-se verificar como e se a literatura de cordel é utilizada em sala de aulas, identificar estratégias pedagógicas utilizadas no trabalho com este gênero literário e, por último, descrever as contribuições desse gênero no processo de desenvolvimento da leitura e escrita.

Esta pesquisa se justifica por apresentar possibilidades/ e ou resultados oriundos do trabalho com literatura de cordel na sala de aula, almejando a descoberta de novas abordagens, que talvez, se bem exploradas podem ser importantes ferramentas

didáticas pedagógicas para a construção de bons leitores. Além de contribuir para a reflexão e percepção da importância da literatura de cordel no desenvolvimento e formação de leitores críticos, interessados com as questões de sua realidade, de suas tradições e cultura, elementos tais que consolidam identidade sociocultural dos sujeitos, principalmente os nordestinos.

## 2 METODOLOGIA

O tipo da pesquisa do ponto de vista dos objetivos foi exploratória. Este tipo de pesquisa segundo Gil (2002, p.41), define

Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado (GIL, 2002, p.41).

Quanto aos procedimentos técnicos a pesquisa foi um estudo de campo, cuja característica baseia-se em investigações. Segundo Gil (2002, p.53), esse tipo de pesquisa

é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo. Esses procedimentos são geralmente conjugados com muitos outros, tais como a análise de documentos, filmagem e fotografias (GIL, 2002, p.53).

Do ponto de vista da abordagem a pesquisa foi qualitativa, Goldemberg (1997, p.16), define o método de pesquisa qualitativa

Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa em pesquisa se opõem ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, baseado no modelo de estudo das ciências da natureza. Estes pesquisadores se recusam a legitimar seus conhecimentos por processos quantificáveis que venham a se transformar em leis e explicações gerais. Afirmam que as ciências sociais têm sua especificidade, que pressupõe uma metodologia própria (GOLDEMBERG, 1997, p.16).

Os sujeitos da pesquisa foram professores envolvidos diretamente dos 3º, 4º e 5º anos ensino fundamental de uma escola do Município de São Bento-PB. Os instrumentos utilizados para coleta de dados foi aplicação de questionários destinados aos docentes. O questionário, segundo Gil (1999, p.128) pode ser definido

como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc (GIL, 2002, p. 128).

Quanto às análises, a partir da aplicação do instrumento de coleta de dados, foram analisadas as informações de sete questionários de professores dos 3º, 4º e 5º anos, não foi possível a participação de um professor, pois o mesmo se encontrava com problemas de saúde. Os professores participantes da pesquisa apresentam os seguintes perfis: praticamente todos têm curso superior, apenas um professor disse ter 2º grau completo, a maioria é formada em Pedagogia, outros em Letras e Administração; quatro professores são especialistas e o

tempo de atuação varia bastante, temos professores desde um ano de docência até com trinta e um anos de profissão.

A pesquisa foi realizada em escola do Município de São Bento-PB. A unidade de ensino foi inaugurada em 1979, obteve nota 5,0 no IDEB , conta com seiscentos e sessenta e quatro alunos, distribuídos nos três turnos, manhã, tarde e noite, atendendo nas modalidades de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos (EJA), com vinte e sete turmas, sendo dez pela manhã, dez à tarde e sete à noite, possui um total de cinquenta e três funcionários, dentre os quais vinte e oito são professores, um diretor e dois adjuntos.



### 3 A FORMAÇÃO E O SEU PAPEL, A EDUCAÇÃO COM O CORDEL

A Educação Básica objetiva “desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (BRASIL, 1996, p. 10). Compete a escola outra importante função, que é a formação cultural, onde os componentes curriculares deverão contemplar e estar em conformidade com as especificidades de cada região onde o público alvo esteja inserido, sobre isso também a Lei de Diretrizes e Bases da Educação em seu Artigo 26, informa que,

Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (BRASIL, 1996).

Com relação ao ensino fundamental o Art. 32 da LDB informa os seguintes objetivos para a formação do cidadão:

- I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social (BRASIL, 1996).

Ainda no que diz respeito à formação cultural, deve conter conteúdos previamente planejados que tratam e abordam assuntos das origens e formação das várias etnias, grupos e da própria constituição da sociedade brasileira. Sobre o tema a Lei de Diretrizes e Bases da Educação em seu Artigo 26, parágrafo 1º, afirma que

O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil (BRASIL, 1996).

Mediante essa grande responsabilidade da Escola em promover os vários tipos de formações, quer seja ela social, intelectual, cultural e cidadã, que torna o indivíduo com condições de melhor viver e compreender a sociedade, tornando-se protagonista, modificando-a à medida em que vive e compreende-a melhor, aptos a terem senso crítico, capazes de fazer as diferentes leituras do mundo, faz-se necessário que o educando tenha um bom desempenho no seu processo de aprendizagem, para isso, faz-se uso de uma diversidade

de conteúdos diluídos nos processos de ensino aprendizagem, muito deles, conteúdos e temáticas que devem estar presentes no cotidiano dos alunos, fazendo com que a leitura presente na escola contribua para a leitura do mundo e vice-versa. (FREIRE, 2006). Sobre isso, Freiresalienta

Refiro-me a que a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele. Na proposta a que me referi acima, este movimento do mundo à palavra e da palavra ao mundo está sempre presente. Movimento em que a palavra dita flui do mundo mesmo através da leitura que dele fazemos. De alguma maneira, porém, podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de “escrevê-lo” ou de “reescreve-lo”, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente. (FREIRE, 2006, p.20)

Assim sendo, o ensino com as suas diversas metodologias, guiado único e exclusivamente pelo livro didático como orientador, limita as possibilidades. Deixa de promover uma maior interrelação dos educandos com o conteúdo e a forma como se dá o processo de ensino aprendizagem, bem como minimizam as situações e propostas que vislumbram e contemplam o despertar da imaginação, criação e formação de leitores e apreciadores dos diversos gêneros textuais.

Também é preciso não abarrotar os alunos com excesso de leituras, livros como um grande número de volumes, como cumprimento de um ato mecânico. Sem fazer com que os mesmos estejam sendo absorvidos, ou mesmo sem uma análise minuciosa que resulte na apropriação dos elementos e propostas planejadas. Segundo Freire (2006) discorre que

Em minha andarilharem pelo mundo, não foram poucas as vezes em que estudantes me falaram de sua lua às voltas com extensas bibliografias a serem muito mais “devoradas” do que realmente lidas ou estudadas. Verdadeiras “lições” de leitura no sentido mais tradicional desta expressão, a que se achavam submetidos em nome de sua formação científica e que deviam prestar conta através do famoso controle de leitura. Em algumas vezes cheguei mesmo a ler, em relações bibliografias, indicações em torno de que páginas deste ou daquele capítulo de tal ou qual livro deveriam ser lidas (FREIRE, 2006, p.17)

Sobre o fato de “sufocar” os alunos com imensos textos, livros que exigem incansáveis leituras, e com caráter avaliativo, além de que talvez não despertar tanto o interesse para a apropriação desse conteúdo, pode afastar o gosto pela leitura, assim como pelas produções textuais. Encontramos embasamento nas palavras de Marinho e Pinheiro (2012), quando eles relatam que as atividades de produções em sala de aula terão ganho, caso sejam lúdicas, que fomentem e incentivem o poder de criação do educando, coisa que poderá não acontecer, sendo a atividade proposta de forma obrigatória.

Através de boas estratégias lúdicas e com criatividade, é possível despertar o hábito e prazer pelas produções, leituras e oralidades de gêneros como a literatura de cordel. Segundo Marinho e Pinheiro (2012, p. 17), “No Brasil o cordel é sinônimo de poesia popular em verso. As histórias de batalhas, amores, sofrimentos, crimes, fatos políticos e sociais do país e do mundo, as famosas disputas entre cantadores, fazem parte de diversos tipos de texto em verso denominados de literatura de cordel”. Mesmo depois dessa breve definição do gênero de Literatura de Cordel, é preciso resgatar um pouco de sua história para uma melhor compressão suas origens da sua importância.

Como nos aponta Haurélio (2010) o cordel surgiu no século XIX, e frustrando opiniões pessimistas se mantém bastante viva até os dias atuais.

A venda dos folhetos era realizada pelos próprios autores cordelistas que nas feiras populares declamavam seus versos para atrair os compradores, tradição que se mantém até hoje é o que nos diz Abreu (1999, p.95) “A venda de folhetos geralmente se fazia a partir de leitura oral de trechos dos poemas, a fim de despertar o interesse e atrair a curiosidade do público para continuação da história”. O termo cordel advém da prática de pendurar os mini livros em cordões, fato que motivou e originou o nome Literatura de Cordel (ABREU, 1999).

Sua produção começou no Nordeste Brasileiro, se expandido através dos sertanejos por todo o Brasil é o que nos diz Haurélio (2010, p.16) “A Literatura de Cordel é a poesia popular (...) desenvolvida no Nordeste e espalhada por todo o Brasil pelas muitas diásporas sertanejas”. Os folhetos eram produzidos, vendidos e declamados por Nordestinos pobres ou semianalfabetos que através da poesia popular tinha contato com a escrita e oralidade, é isso que nos dizem Marinho e Pinheiro (2012, p. 18), (...) “homens que ora declaram os versos, ora cantam em toadas (...) são Nordestinos pobres e semianalfabetos que entram no mundo da escrita, das tipografias, da transmissão escrita”.

Os escritos de cordéis levavam os sonhos e anseios dos povos nordestinos que saíam do campo para as cidades a procura de melhores condições de vida. Sobre isso Marinho e Pinheiro (2012, p. 18) dizem, “os primeiros escritores de folhetos que saíram do campo em direção às cidades levavam consigo a esperança por melhores dias”.

Como relata Terra (1983, p.36) “Mas os folhetos eram difundidos também nas cidades, inclusive nas capitais”. Na época os autores pobres analfabetos ou semianalfabetos viam nos cordéis uma forma de expressão, muitos deles através da Literatura de Cordel se alfabetizavam. Outro fato importante é que os cordéis muitas das vezes ou quase sempre eram a única forma de atrativo e diversão para tantos trabalhadores de engenhos. Terra (1983, p.36) afirma que,

Sabe-se que os folhetos eram difundidos no campo: nos engenhos e nas fazendas de gado do sertão. Na região dos engenhos, de maior estratificação social, seriam lidos e ouvidos por trabalhadores assalariados e moradores. No sertão, o público dos folhetos seria constituído por fazendeiros. Em ambas as regiões, provavelmente eram difundidos entre os pequenos proprietários. Os folhetos contariam com maior audiência no campo onde seria uma das poucas formas de lazer e de fonte de informações (TERRA, 1983, p.36).

Por ser uma forma de fácil produção e de baixo custo, tornou-se acessível, e facilmente chegava a todas as classes sociais. Como corrobora Abreu

O conjunto de textos divulgados sob forma de folhetos vendidos a baixo preço, nos locais públicos das cidades e das vilas, atingiam, portanto, um público amplo e de condição econômica bastante diversa (ABREU, 1999, p.47).

Um dos seus principais atrativos e uma de suas características são as ilustrações da capa, as xilogravuras, arte de fazer as gravuras impressas nas capas através de um processo utilizando madeira. Sobre a xilografia, Terra nos informa que,

As xilogravuras passaram a ser utilizadas a partir dos anos 30, ilustrando sobretudo folhetos de pejeas e concorrendo com capas ilustradas com clichês de cartões portais ou fotos de artistas de cinema. Apenas nos últimos anos aparecem em maior número. Não tem fundamento, pois, a afirmação de que o folheto atual vem se descaracterizando pela ausência de xilogravuras (TERRA, 1983, p.143).

Ainda sobre esse processo de confecção das gravuras nas páginas e até para uma melhor compressão do seu processo de fabricação, fiquemos com a breve explanação de Marinho e Pinheiro quando eles relatam que

As gravuras talhadas em madeiras (imburana, cedro ou pinho) possibilitaram as artistas populares o domínio de todo o processo de edição dos folhetos. Os desenhos acompanham o conteúdo do folheto. A simplicidade das formas, as cores chapadas, a presença de motivos, paisagens e personagens nordestinas, transportam os leitores para o mundo da fantasia, imprimindo aos reis e rainhas, criaturas fantásticas e sobrenaturais, características que se aproximam do universo de experiências dos leitores (MARINHO e PINHEIRO, 2012, p.46-47).

A Literatura de Cordel é um gênero popular, com suas características próprias, versos, rimas, estilo e métrica. A esse respeito, Haurélio (2013, p.111) informa que “Os poetas populares costumam afirmar que o cordel se equilibra em um tripé que o caracteriza e, de certo modo, o define. Esse tripé é composto por métrica, rima e oração”.

O padrão que foi adotado também define o número de páginas, categorias e até o número de estrofes. É o que aponta Abreu quando relata que

(...) os textos estão vinculados a uma certa quantidade de páginas (entre 8 e 64) (...) o número de página define, também, o conteúdo da publicação. Considera-se *folheto* a brochura de oito a dezesseis páginas, destinada a abrigar pejeas e poemas “jornalísticos”, e *romance* a de 24 a 56 páginas, reservada às narrativas ficcionais(...) em cada página cabem cinco estrofes. Assim, o autor deverá preparar 40 ou 80 estrofes, nem menos, nem mais (ABREU, 1999, p.113).

Logo o Nordeste se despontava como um grande celeiro de poetas escritores da Literatura de Cordel, dentre eles, nos deteremos a falar de Leandro Gomes de Barros, Paraibano, considerado o pai do Cordel, o maior poeta popular do país. Sobre Leandro Gomes de Barros, Hauréliodiz que

(...) quando surgiu Leandro Gomes de Barros, nascido no sítio melancia, então município de Pombal (PB), a 19 de novembro de 1865. Não é absurdo afirmar que ser autor o “pai da Literatura de Cordel brasileira”, já que explorou e deu forma a todos os gêneros e temas, preparando assim, a estrada na qual os vales populares transitam ainda hoje (HAURÉLIO, 2010, p.20).

Nas suas diversas obras, podemos citar: Os sofrimentos de Alzira, Juvenal e o dragão, o Boi Misterioso, A força do amor, Donzela Teodora, A Mulher Roubada, Batalha de Oliveiros com Ferrabrás, entre outras que viraram clássicos do Cordel, sendo bastante lidas até hoje. De acordo com Haurélio (2010, p.21), “Essas e outras muitas obras já ultrapassam com folga a casa dos milhões de exemplares vendidos, e são reeditados há mais de cem anos, ininterruptamente”. O cordelista Leandro Gomes de Barros foi citado por Carlos Drummond de Andrade, na qual o chamou de “o rei da poesia do sertão e do Brasil”.

Ainda sobre o autor e escritor de folhetos de cordéis, Terra (1983, p.41) relata que “Câmara Cascudo referindo-se a Leandro Gomes de Barros escreveu: “Não sei verdadeiramente se ele chegou a medir-se com algum cantador””. Na qual logo o escritor tornou-se símbolo de uma resistência às lutas e as formações de identidades do povo nordestino.

Como exposto na breve síntese anteriormente, a Literatura de Cordel tem as suas singularidades no que diz respeito também as temáticas que nos folhetos são escritos. Para Haurélio (2013, p.57) “A literatura de cordel abarca os mais variados temas, indo das histórias jocosas aos dramas históricos, passando por folhetos circunstanciais ou “de acontecido”, supervalorizado a ponto de o gênero ser chamado de “o jornal do povo””.

Com histórias de romances, contos, grandes aventuras e nelas os heróis que venciam os vilões e muitas das vezes “terminavam” se casando com a princesa, concordamos com Haurélio (2013), quando falamos que essas histórias de encantamento sempre despertam o interesse, principalmente das crianças que estão iniciando a leitura. Essas histórias, apesar de

serem narradas em tempos antigos e bem distantes, continuam estampadas nos diversos folhetos escritos na contemporaneidade. Como nos relata Haurélio

No cordel, ainda hoje são comuns histórias de valentões, derivados de romances de encantamento, como a *história de mariquinha e José de Sousa Leão*, modelo inspirador de muitos romances, em que o abuso da hipérbole, com efeito humorístico muitas vezes involuntário, parece servir para destacar as virtudes do herói (HAURÉLIO, 2013, p.79).

Mas o teor dos cordéis não se limita apenas a história passadas, aos encantamentos, aos heróis, mocinhas e vilões, tem assuntos de vários segmentos. Haurélio (2013, p.68) esclarece que “São histórias que tratam de injustiças, quase sempre reparadas ao final, crimes aparentemente impunes, dramas familiares e tragédias de diversos matizes”. Também escrevem os cordelistas, sobre assuntos do dia a dia, temas sociais, políticos, fatos ou situações vista pelo um autor, há relatos de que alguns escritores de cordéis andam com um caderninho pronto para anotar possíveis assuntos que posteriormente serão contemplados em seus folhetos. Haurélio (2010, p.102) relata que “Os temas do Cordel são os mais variados, até porque os seus autores retratam aquilo que veem, sentem ou imaginam. Descrevendo o cotidiano, ou registrando um velho conto, cuja origem se perdeu na noite dos tempos”.

Diante de toda essa diversidade de conteúdos presentes na Literatura de Cordel, não seria interessante limitar-se aos poucos conteúdos que muitas das vezes são contemplados nos livros didáticos disponíveis para o trabalho em sala de aula, é o que nos apontam Dalvi, Rezende e Jover-Faleiros (2013, p.38)” Contemporaneamente, alguns livros didáticos trazem fragmentos de um ou outro folheto, mas a abordagem que dispensam a essas obras é bastante limitada”. É preciso que a escola busque propostas e com elas, materiais que abordem com mais abrangência os conteúdos de cordéis, dando um destaque e valor que lhe é detentor e atribuído.

Diante do exposto, Dalvi, Rezende e Jover-Faleiros (2013, p.11), colaboram (...) “o debate a propósito do (não) lugar destinado a literatura de cordel no ensino da literatura, estabelecendo a relação entre a literatura de cordel, cânone literário e propostas metodologias para o ensino da literatura como hipótese de trabalho.

De forma que essas temáticas oriundas dos folhetos surjam como uma alternativa atrativa e não como mero conteúdo pronto e obrigatório em que o aluno ver-se obrigado a lê-lo, decorá-lo, logo concluí-lo para passar a diante. Para que esses conteúdos possam de fato contribuir para a formação de leitores, como exposto, é preciso que o professor faça deles, tão

atrativo igual um brinquedo nas mãos de uma criança. Contribuindo com nossas palavras Dalvi, Rezende e Jover-Faleiros, relatam

[...] a literatura de cordel tem uma contribuição importante na formação de leitores, mas precisa entrar a escola como literatura, não como cartilha para ensinar conteúdos os mais diversos; segundo, precisa ser trabalhada numa perspectiva metodológica que valorize o leitor, que parta de sua interação com o texto, que lhe possibilite aproximar o texto de suas vivências (DALVI, REZENDE e JOVER-FALEIROS 2013, p.46).

Outro ponto positivo é o fato de que na leitura de cordéis, os conteúdos dificilmente serão esquecidos em função do seu atrativo texto, com versos rimas e sonoridade. Pensamos semelhante a Terra (1983) quando o autor pondera que os versos de folhetos contribuem para a memorização do leitor ou receptor.

Com uma variedade muito grande conteúdos que podem ser bem explorados em sala de aula, pressupostos sua efetiva e contínua utilização para e na promoção da leitura e escrita. Destacamos outro ganho significativo com a utilização efetiva do cordel em sala de aula, que é o trabalho com a oralidade, é o que diz Dalvi, Rezende e Jover-Faleiros(2013, p.11) dizem, "(...) propostas de leitura de cordéis em sala de aula, abordando-os a partir de grupos temáticos, discutindo-os do ponto de vista de sua forma e estabelecendo as possíveis relações".

Por se tratar de versos rimados, existe uma grande sonoridade e elo muito forte entre leitura, escrita e oralidade. Sobre isso, Dalvi, Rezende e Jover-Faleiros ( 2013, p.39) dizem "[...] é o fato de que a literatura de folhetos sempre ostenta uma ligação profunda com a oralidade". Essa ligação vem desde o início do cordel, quando os cordelistas faziam as leituras para públicos diversos, até mesmo como propaganda para a venda dos folhetos, onde os escritores declamavam alguns versos para chamar a atenção dos compradores, bem como nas leituras em grupos, em saraus ou até mesmo de forma invisual, como por exemplo um adulto lendo para uma criança que ainda não sabe ler. Sobre o exposto, Dalvi, Rezende e Jover-Faleiros dizem acreditar

[...] cada vez mais, que o trabalho com a poesia precisa se empenhar no aproveitamento da voz. No âmbito da literatura de folhetos, é preciso chamar a atenção para o fato de que essa literatura, embora *escrita*, tinha na *voz* seu grande instrumento de comunicação e recepção (DALVI, REZENDE e JOVER-FALEIROS, 2013, p.40).

Uma boa proximidade com os textos de cordéis, leituras, escritas e produções, além de ser um atrativo para a apreciação dos contos e das histórias, estimula a formação de leitores com um olhar crítico, perceptível e conectado com o mundo em que vive, ainda é possível um

despertar da imaginação, da criatividade e da expressão da sensibilidade (DALVI, REZENDE E JOVER-FALEIROS, 2013). De acordo com os autores,

Pensar o ensino da literatura e suas modalidades práticas supõe que se defina a finalidade desse ensino. É a formação de um sujeito leitor livre, responsável e crítico – capaz de construir o sentido de modo autônomo e de argumentar sua recepção(...) é também, obviamente, a formação de uma personalidade sensível e inteligente, aberta aos outros e ao mundo que esse ensino da literatura vislumbra (DALVI, REZENDE e JOVER-FALEIROS, 2013, p. 20).

Por fim, também gostaríamos de frisar o poder de alcance desse gênero textual. Na literatura de cordel é possível ir ao encontro os vários grupos sociais. Os folhetos narram histórias de várias culturas, problemas sociais, entre outros, histórias que não necessariamente interessam ao grupo na qual foi retratado, mas a vários outros, sendo assim, uma forma de democratização, interação e conhecimento. Como bem informa Dalvi, Rezende e Jover-Faleiros

Se a literatura de cordel traz uma vivência peculiar de determinados grupos sociais, se traz questões humanas que interessam não apenas ao grupo a que esteve ligado em seu nascedouro, certamente ela poderá ter um significado para outros leitores, uma vez que apresenta uma experiência humana de pessoas simples, mas nem por isso desprovidas de vivências interiores, de percepção muitas vezes aguda sobre a condição humana, sobre determinadas instituições ou sobre fenômenos da natureza (DALVI, REZENDE e JOVER-FALEIROS, 2013, p. 38).

Introduzir a Literatura de Cordel na sala de aula também é abrir possibilidades para as diferentes abordagens e estratégias de ensino, além de ser um suporte para a aquisição da leitura, escrita e oralidade, também poderá estimular a imaginação e criação, uma boa alternativa para esse desenvolvimento é a recriação ou recontagem de um escrito ou trechos de versos de cordéis, sobre essa possibilidade (PINHEIRO e MARINHO, 2012, p. 136). Os respectivos autores relatam que

Em sala de aula o professor interessado em atividades de criação pode sugerir que os alunos, motivados por diferentes leituras de poemas de cordel, reescrevam determinados fragmentos de poemas, modifiquem algumas ações, mudem pontos de vista ou qualquer outra atividade que as leituras poderão instigar (PINHEIRO e MARINHO, 2012, p. 136).

Assim sendo, acreditamos que a literatura de cordel possa se inserir de forma mais efetiva e contínua no fazer cotidiano de alunos e professores. Contribuindo de forma criativa e prazerosa no desenvolvimento da leitura e escrita dos alunos, bem como possibilita o gosto pela leitura.



#### **4 O OLHAR E A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE A LITERATURA DE CORDEL**

Na ótica dos participantes da pesquisa, no que concerne a opinião sobre o gênero literatura de cordel, todos compartilham a ideia de que é um assunto de extrema relevância para ser implementado em sala de aula. Tal afirmativa se repete muito na fala dos professores, de que o cordel é um gênero literário que carrega em si as raízes culturais nordestinas, além de ser bastante atrativo em virtude do seu conteúdo, gravuras, musicalidade, e etc. É percebido como ótimo recurso, que pode ser uma ótima proposta para a aquisição da leitura, oralidade e para desenvolvimento da criatividade.

Tais afirmações se aproximam do que pensam Marinho e Pinheiro (2012), quando falam que todo procedimento metodológico de trabalho com a literatura de cordel no contexto escolar, deve ter um envolvimento com a cultura popular. Dalvi, Rezende e Jover-Faleiros (2013) corroboram quando dizem que a literatura de cordel pode contribuir para a formação de leitores, isso acontece através da aproximação e interação do leitor com as suas vivências.

Quando abordamos sobre o trabalho com a temática em sala de aula, novamente foi bastante citado o quão enaltece, resgata e valoriza a cultura nordestina, além do mais, tivemos bastante menção do benefício do gênero em sala de aula, em virtude do seu atrativo conteúdo, o qual desperta o interesse pela leitura e interpretação. Além da ligação do cordel com a cultura popular, como já exposto, destacamos ainda o que diz Terra (1983) quando pondera que os versos de folhetos contribuem para a memorização do leitor ou receptor. O cordel abre um leque de possibilidades em razão da diversidade dos conteúdos, como menciona Haurélio (2010) quando afirma que os cordéis tratam dos mais variados temas.

Além das contribuições já elencadas acima, damos um rápido destaque para outros recursos atrativos do cordel como é o caso das gravuras, chamadas de xilogravuras, que foram citadas pelos participantes. Assim sendo, consideramos importante trazer os pensamentos de Marinho e Pinheiro (2012) quando falam sobre a beleza dessa arte de fazer desenhos em madeira, as diversas ilustrações fazem com que os folhetos fiquem mais atrativos, dê uma maior aproximação e envolvimento do leitor para com o texto e, que nas temáticas dos cordéis constam assuntos pertencentes ao mundo que o aluno está inserido. O que vai ao encontro com o que diz Haurélio (2010), quando o autor fala que o cordel é sempre atual, que traz histórias contadas e recontadas ou que estão presentes na vida das sociedades.

Dentre os participantes da pesquisa, embora todos tenham manifestado elogios e ressaltado a importância do trabalho com a temática em sala de aula, houve uma porcentagem considerável de professores, para ser exato quarenta e dois por cento, disseram nunca ter trabalhado o tema em sala de aula. Dos sete professores participantes quatro informaram que já trabalharam com a literatura de cordel e três informaram nunca ter trabalhado como gênero.

Sobre as possibilidades do trabalho com a literatura de cordel em sala de aula, não faltaram alternativas dinâmicas, estratégicas atrativas, dentre as propostas que mais se repetiram ou se assemelharam, foram: 1) a forte presença da leitura, realizada pelo aluno ou docente; 2) a inclusão de uma exposição e explicação das gravuras presentes nos cordéis; 3) a solicitação para os alunos fazerem ilustração de uma história através de desenhos. O pensamento dos professores se assemelha com o que dizem Dalvi, Rezende e Jover-Faleiros (2013), pois os autores falam da importância da discussão das leituras realizadas em sala de aula, através dos variados temas. Foram apresentadas propostas de interpretação e trabalho com os textos debatidos. Tivemos também, sugestões mais abrangentes como encenações de textos. Essa sugestão foi debatida por Dalvi, Rezende e Jover-Faleiros (2013), onde os mesmos falam da importância de dar voz ao texto, como alternativa, fazendo encenações.

No tocante aos conteúdos e atividades que poderão ser trabalhados contemplando com esse gênero textual, dentre as possibilidades citadas tivemos: gramática, ortografia, artes, paisagens de geografia, história, pinturas, desenhos, interpretação, mapas cartográficos das paisagens do cerrado, cultura nordestina, rimas, xilogravuras, produção textual, leitura de um novo cordel, poesia popular, encenação de texto, contação de histórias, erradicações populares, poema, poesia, jogral, oficinas de literatura, origem do cordel, assistir filmes populares, o mito do lendário, críticas sociais e políticas, trabalho em língua portuguesa, caça palavras, história em quadrinhos, ditado de frases e de palavras, cultura popular, tipos de linguagem, um leque de possibilidades, projetos de leituras, leitura, interpretação de textos.

Uma das possibilidades que mais foram citadas foi a leitura e produção de textos. Desta forma, para corroborar e referenciar tal importância, usamos do pensamento de Marinho e Pinheiro (2012), quando relatam que as atividades de produções em sala de aula, terão ganho significativo, caso sejam lúdicas, que fomentam e incentivam o poder de criação do educando, coisa que poderá não acontecer, sendo a atividade proposta de forma obrigatória. Nessa mesma lógica, Dalvi, Rezende e Jover-Faleiros (2013) dizem que a sala de

aula é um lugar propício para a realização de experimento de leituras dos vários folhetos, um ótimo recurso para o trabalho com a oralidade e consequentemente formação de leitores.

Ainda sobre usar o cordel como auxílio para se trabalhar a criação e imaginação dos alunos, Pinheiro e Marinho (2012) colaboram, dizendo que umas das propostas para esse trabalho é a sugestão para os alunos recriarem as histórias, recriando de acordo com os seus poderes de imaginações. Ainda sobre a leitura, bastante citada nas repostas, por ser uma característica do cordel, a rima, o rítmico e a sonoridade, tornam-se ótimas ferramentas e uma das possibilidades de trabalhar a oralidade. Sobre o assunto, Dalvi, Rezende e Jover-Faleiros (2013) ressaltam a forte ligação da leitura de folhetos com a oralidade e ainda sobre essa importância destacam, que a literatura de cordel, embora escrita deve ser aproveitada para outro grande recurso que é a oralidade, como forma de comunicação e recepção.

A maioria dos professores participantes da pesquisa está trabalhando com projetos de leituras, inclusive alguns utilizando a poesia e a literatura de cordel, os demais relataram que já desenvolveram projetos de leituras em outros momentos.

Quando indagados sobre a realização de projetos de leituras e escritas com temas sociais e culturais, tivemos respostas distintas. Alguns professores ainda não trabalharam. Outros disseram que já tinham trabalhado dentro do próprio projeto de leitura. Alguns até citaram as temáticas abordadas, como, folclore, preconceito, discriminação, cidadania e etc.

Quando perguntados sobre as estratégias desenvolvidas em sala de aula para a aquisição da leitura e escrita, responderam de forma variada, com número considerável de alternativas, algumas delas se repetiram nas falas dos professores. Mesmo sem haver uma especificação do uso da literatura de cordel, as respostas sobre o uso da poesia e troca de folheto, nos remete a entender que em alguns momentos e estratégias desenvolvidas, eles usam ou usaram o cordel como recurso didático. Tivemos respostas que fizeram menção à estratégias de leituras e interpretação de textos, não ficando claro em algumas respostas quais tipos de textos.

Dentre as estratégias utilizadas pelos professores estão: Projetos de leitura com compartilhamento de livros, produção de cartazes e de textos com temas universais, leitura individual e coletiva, poesia, leitura de textos de autoria dos alunos, troca de livretos, contação de história, trabalho com textos curtos de linguagem simples, leitura como tarefa de casa, leitura e interpretação de textos, ditado de palavras, apresentação de trabalhos, individual e em grupos, textos enigmáticos, músicas filmes, produção textual, dinâmicas,

jogos, uso de equipamentos como data show, e etc. Quebra cabeça, alfabeto móvel, matéria lúdico, histórias em quadrinhos, mala viajante, palestras, dinâmicas....

## 5 CONSIDERAÇÕES

A educação cumpre importante função para a formação do sujeito, quer seja ela, social, cultural, política, intelectual e para um pleno desenvolvimento da criança. A escola tem grande responsabilidade para a garantia e aquisição desses conhecimentos, para isso, faz uso dos diversos tipos de conteúdos e temáticas, alguns bastante comuns e com elementos que compõem o contexto da criança. Como o gênero textual literatura de cordel, que carrega em si marcas culturais, principalmente do povo nordestino, mas que não se limita apenas a isso, pois os folhetos são riquíssimos, a começar por suas gravuras, que por si já apresentam a narrativa, através da arte da xilogravura.

Quando folheados é possível identificar a riqueza através das estrofes, versos, musicalidade, apreciar sua fácil leitura, adentrar nos mais diversos assuntos, desde temas atuais, um dado acontecimento que foi importante em determinado lugar, como nos levar para o passado, através dos contos, no mundo das fantasias, de heróis reis e rainhas. Contam ainda, histórias, fatos, críticas, sátira, humor e tantas outras temáticas que compõem nossa cultura, que podem e devem fazer parte do contexto escolar.

Foi por esse significado que nos moveu o desejo de realizar a presente pesquisa e fazer um aprofundamento no tema. Nosso objetivo nesta pesquisa foi analisar as contribuições da literatura de cordel no processo de ensino aprendizagem. Em um panorama geral foi possível identificar que de forma unânime todos os docentes envolvidos na pesquisa não medem elogios sobre a literatura de cordel, todos compartilham do mesmo pensamento de que a literatura de cordel contribui de forma significativa no processo de ensino aprendido. Nos folhetos, a começar pelas gravuras, as xilografias, geram uma grande atração, e os conteúdos dos mais diversificados, com rimas, sonoridade, musicalidade e textos simples e de fácil compreensão, trazem uma variedade muito grande de possibilidades para o trabalho em sala de aula, quer seja com a linguagem quer seja com a escrita ou oralidade. Além do mais, pode ser importante aliado para o desenvolvimento do poder de criação, recriação e imaginação das crianças. Dá suporte para o trabalho com produção interpretação de textos, ortografia, ditado de palavras e frases, pinturas, e até propostas mais abrangentes como jogral e encenação.

Outro aspecto exposto, diz respeito as marcas culturais e populares bastante comuns nesse gênero textual que é muito pertinente e propício para o desenvolvimento de proposta didático pedagógicas em sala de aula, para enriquecendo cultural, principalmente do nosso Nordeste.

Desta forma, não restaram dúvidas acerca da importância do trabalho com esse gênero textual em sala de aula. Tanto como proposta de trabalho exclusivo de uma temática contida em um cordel ou até mesmo usar os recursos que neles estão presentes como degrau para uma iniciação, aquisição ou apropriação de outros gêneros textuais.

Uma lacuna observada, que nos pareceu pouco explícita, foram os motivos ou empecilhos que levam os docentes a pouco trabalharem com a temática, embora a maioria ter relatado que está trabalhando ou que já trabalhou com a literatura de cordel em sala de aula. Ficou a sensação de que a literatura de cordel é pouco explorada.

O trabalho e resultado advindo da pesquisa foram de uma imensurável importância para aprofundar o nosso conhecimento sobre a temática, uma vez que tivemos que pesquisar o que pensam e falam grandes autores sobre a temática e na própria opinião dos docentes que também servirá de embasamento para estudos futuros, como também, até desenvolvimento de propostas com a literatura de cordel em nosso plano de aula enquanto futuro profissional da educação.

## 6 REFERÊNCIAS

- ABREU, Márcia. **Histórias de Cordéis e Folhetos**. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 1999.
- CHAER, Galdino; DINIZ, Rafael Rosa Pereira; RIBEIRO, Elisa Antônia. A técnica do questionário na pesquisa educacional. *Evidência*, Araxá, v. 7, n. 7, p. 251-266, 2011.
- DALVI, Amélia Maria; REZENDE, Neide Luiza de; JOVER-FALEIRO, Rita. *Leitura de Literatura na Escola*, orgs.-São Paulo: Parábola, 2013.
- FREIRE, Paulo, 1921. *A importância do ato de ler*: 47 ed. Rio de Janeiro, Editora: Cortez, 2006.
- GERHARDT, Tatiana Engel. TOLFO, Silveira Denise. *Métodos de pesquisa*. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002.
- HAURÉLIO, Marcos, 1974-. **Breve história da Literatura de Cordel**. São Paulo: Claridade, 2010.
- HAURÉLIO, Marcos. **Literatura de Cordel: Do Sertão à sala de aula**. São Paulo: Paulus, 2013.
- MARINHO, Ana Cristina; PINHEIRO, Hélder. *O Cordel no Cotidiano Escolar*-São Paulo: Cortez, 2012.
- OLIVEIRA, Gustavo Simões. *Métodos de Pesquisa. Metodologia*. Disponível em: <http://metodologicaunimontes.blogspot.com.br/2014/10/metodosde-pesquisa-metodo-indutivo-e-um.html>. Acesso em: 27 de outubro de 2017.
- Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. CONSTITUIÇÃO. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm).
- TERRA, Ruth Brito Lemos. **Memórias de Lutas: Literatura de Folhetos do Nordeste**. São Paulo: Global Ed., 1983.
- Wikipédia. a enciclopédia livre. Leandro Gomes de Barros. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Leandro\\_Gomes\\_de\\_Barros](https://pt.wikipedia.org/wiki/Leandro_Gomes_de_Barros)
- SILVA, Verônica Diniz da. A LITERATURA DE CORDEL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DESSE GÊNERO NA SALA DE AULA. Disponível em <http://revistas.ufac.br/revista/index.php/simposiufac/article/viewFile/831/429>. Acesso em: 26 de outubro de 2017.

## APÊNDICES

## APÊNDICE A - QUESTIONÁRIOS



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA À DISTÂNCIA**

**PERFIL PROFISSIONAL**Nível de Formação: superiorCurso: Pedagogia

Especialização: \_\_\_\_\_

Tempo de profissão: 1 anoTurma que leciona: 3º ano**QUESTIONÁRIO**

Qual sua opinião sobre literatura de cordel?

São literaturas de suma importância para  
reflexão e valorização da cultura nordestina  
e crescimento intelectual de todo aquele que ler.

Qual sua opinião sobre o trabalho com literatura de cordel no contexto escolar?

É importante, pois além de mostrar histórias  
verídicas nordestinas em forma de rimas, também  
desperta o interesse da leitura, interpretação  
e pinturas da arte do nosso nordeste, sertanejo, em  
de podemos resgatar culturas do passado de nosso sertão.

A literatura de cordel pode contribuir no processo de ensino aprendizagem? De que forma?

Sim, pode contribuir de forma especial e  
intelectual do aluno, onde ele poderá desco-  
brir um mundo diversificado da leitura, noti-  
ficada, dos desenhos culturais do interior do  
Sertão nordestino, contudo podendo desenvolver  
textos de nossa cultura.



Já trabalhou com a literatura de cordel em sala de aula?

( ) SIM (x) NÃO

Como esta temática poderia ser trabalhada nos anos iniciais do ensino fundamental?

Poderia ser trabalhada de maneira expositiva e interpretativa, debate de frases ou palavras.

Quais os conteúdos que poderiam ser associados no trabalho com este tema?

Gramática, ortografia, adivinhas, paisagem da geografia e História.

Cite algumas atividades que poderiam ser desenvolvidas com esta temática.

• Pinturas e Desenhos.  
• Interpretação.  
• mapas cartográficos das paisagens de cordel.

Está trabalhando/ou trabalhou com algum projeto de leitura e escrita no decorrer deste ano?

Estou trabalhando, com cordel e mala viajante.

Já realizou algum projeto de leitura e escrita com temas sociais ou culturais?

Não ainda.

Cite algumas estratégias desenvolvidas em sua sala de aula para a aquisição da leitura e escrita.

• Quebra cabeça.  
• Alfabete móvel.  
• Material lúdico.  
• Histórias em quadrinhos.  
• Mala viajante.

Agradecemos sua participação!



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA À DISTÂNCIA**

**PERFIL PROFISSIONAL**

Nível de Formação: Graduação  
 Curso: Licenciatura em Letras  
 Especialização: Não tenho  
 Tempo de profissão: 2 anos  
 Turma que leciona: 5º ano

**QUESTIONÁRIO**

Qual sua opinião sobre literatura de cordel?

A literatura de cordel possibilita o reconhecimento cultural do país além de ser bastante atrativo devido às gravuras e sua musicalidade.

Qual sua opinião sobre o trabalho com literatura de cordel no contexto escolar?

É um campo de leitura onde podemos trabalhar vários tipos de leitura e conteúdos. Ao mesmo tempo é uma oportunidade para que os alunos conheçam a diversidade cultural, fazendo despertar em eles o gosto pela preservação de nossos costumes.

A literatura de cordel pode contribuir no processo de ensino aprendizagem? De que forma?

A literatura de cordel é mais uma ferramenta que o professor possui para incentivar e despertar o gosto da leitura nos alunos. Devido ao tamanho, gravuras e musicalidade, o aluno vai ter uma maior chance de desenvolver a capacidade crítica e simultaneamente lerico sobre a realidade brasileira.

Já trabalhou com a literatura de cordel em sala de aula?

(X) SIM ( ) NÃO

Como esta temática poderia ser trabalhada nos anos iniciais do ensino fundamental?

O docente poderia ler para os alunos o cordel mostrando suas gravuras em seguida conversar com os alunos sobre o tema também poderia propor que tentassem ilustrar a história.

Quais os conteúdos que poderiam ser associados no trabalho com este tema?

Cultura nordestina  
Rimas  
Xilogravuras e produção textual

Cite algumas atividades que poderiam ser desenvolvidas com esta temática.

Leitura  
Produção de um novo cordel  
(~~cordel~~)  
Desenho e Pintura

Está trabalhando/ou trabalhou com algum projeto de leitura e escrita no decorrer deste ano?

Já trabalhei

Já realizou algum projeto de leitura e escrita com temas sociais ou culturais?

Projetos folclóricos (comidas, danças)  
Projeto sobre preconceito e discriminação

Cite algumas estratégias desenvolvidas em sua sala de aula para a aquisição da leitura e escrita.

Projetos de leitura onde os alunos levam livros para casa e compartilham para os colegas.  
Confeccionar de cartazes.  
Contar histórias de textos com o tema universal  
Proposta.

Agradecemos sua participação!



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA À DISTÂNCIA**

**PERFIL PROFISSIONAL**

Nível de Formação: Superior completo  
 Curso: Administração de Empresas  
 Especialização: Psicopedagogia  
 Tempo de profissão: 5 anos  
 Turma que leciona: 3º ano

**QUESTIONÁRIO**

Qual sua opinião sobre literatura de cordel?

É importante para a disseminação da cultura popular

Qual sua opinião sobre o trabalho com literatura de cordel no contexto escolar?

Bom a literatura de cordel, geralmente, trabalha a cultura popular, tem relevância no contexto escolar para que os alunos tenham, desde cedo, contato com a cultura de seu povo.

A literatura de cordel pode contribuir no processo de ensino aprendizagem? De que forma?

Sim - trabalhando o aluno no contexto popular que já é o mundo que o cerca.



Já trabalhou com a literatura de cordel em sala de aula?

( ) SIM (x) NÃO

Como esta temática poderia ser trabalhada nos anos iniciais do ensino fundamental?

Acho que através da encenação dramatizada e atenção dos alunos.

Quais os conteúdos que poderiam ser associados no trabalho com este tema?

leitura; arte; poesia popular; manifestação popular; entre outros.

Cite algumas atividades que poderiam ser desenvolvidas com esta temática.

A encenação; construção de texto; contação de histórias; pinturas

Está trabalhando/ou trabalhou com algum projeto de leitura e escrita no decorrer deste ano?

Sim.

Já realizou algum projeto de leitura e escrita com temas sociais ou culturais?

De certa forma sim. Mas não diretamente

Cite algumas estratégias desenvolvidas em sua sala de aula para a aquisição da leitura e escrita.

Troca de livros e contar histórias

Agradecemos sua participação!



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA À DISTÂNCIA**

**PERFIL PROFISSIONAL**

Nível de Formação: 2º grau completo

Curso: magistério

Especialização: \_\_\_\_\_

Tempo de profissão: 17 anos

Turma que leciona: "3º Ano"

**QUESTIONÁRIO**

Qual sua opinião sobre literatura de cordel?

Faz parte de uma literatura muito importante pois contos, poesia etc, devemos estar sempre acompanhando porque ajuda muito na aprendizagem.

Qual sua opinião sobre o trabalho com literatura de cordel no contexto escolar?

Importante para trabalhar com nossos alunos, pois a literatura de cordel devemos trabalhar na intenção de transmitir as mensagens que deve ser apresentada pois acho um belo futuro p/ os alunos.

A literatura de cordel pode contribuir no processo de ensino aprendizagem? De que forma?

É como pode contribuir, pois a literatura de cordel foi descoberta em 1988 muito tempo atrás e até hoje tem uma bela poesia, conto e rima. É uma tradição popular de nossos autores locais e de inestimável importância para o trabalho de minha sala. Amo trabalhar cordel.

Já trabalhou com a literatura de cordel em sala de aula?

(X) SIM ( ) NÃO

Como esta temática poderia ser trabalhada nos anos iniciais do ensino fundamental?

Muito fácil separar alunos em grupos como gosto de fazer na minha sala e aplicar a literatura de cordel com vários temas para os alunos apresentarem na sala e por sinal fazem muito bem.

Quais os conteúdos que poderiam ser associados no trabalho com este tema?

Tradições populares e autores locais e de importância na manutenção da identidade locais e das tradições.

Cite algumas atividades que poderiam ser desenvolvidas com esta temática.

Literatura contribui muito para a perpetuação do folclore brasileiro. A literatura brasileira de cordel em vários lugares, como já tem no nordeste que chegou em nossa paróquia por ex. poema, poesia, dramatização, jogral et.

Está trabalhando/ou trabalhou com algum projeto de leitura e escrita no decorrer deste ano?

Estou trabalhando poesia e o próprio cordel que eles gostaram muito de rimar. Vamos fazer umas apresentações dia 23/11 na culminância da leitura.

Já realizou algum projeto de leitura e escrita com temas sociais ou culturais?

Somente trabalhos dentro da sala de aula e peças apresentada na quadra da escola como o sítio do pica-pau amarelo.

Cite algumas estratégias desenvolvidas em sua sala de aula para a aquisição da leitura e escrita.

Trabalhos feitos por alunos tipo fazer histórias individual produzida pelo próprio.

Produção de textos poesia e muitas outras leituras da autoria do aluno.

Agradecemos sua participação!





**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA À DISTÂNCIA**

**PERFIL PROFISSIONAL**

Nível de Formação: Superior  
 Curso: pedagogia  
 Especialização: Supervisão e Orientação Educacional  
 Tempo de profissão: 20 anos  
 Turma que leciona: 3º Ano

**QUESTIONÁRIO**

Qual sua opinião sobre literatura de cordel?

É uma fonte de incentivo no ensino de literatura e tem como objetivo identificar e analisar dados sobre uma das competências menos desenvolvidas em sala de aula.

Qual sua opinião sobre o trabalho com literatura de cordel no contexto escolar?

Eu acredito que os versos em cordel são mais fáceis de serem memorizados devido a rima, por isso além de proporcionar a leitura o trabalho educativo com o cordel se estende por outros tipos de conhecimentos.

A literatura de cordel pode contribuir no processo de ensino aprendizagem? De que forma?

Pode sim e é bem interessante discutir com os alunos, no entanto, talvez o nosso maior problema seja os máis valores que adquirimos que temos.



Já trabalhou com a literatura de cordel em sala de aula?

( ) SIM (X) NÃO

Como esta temática poderia ser trabalhada nos anos iniciais do ensino fundamental?

Proporcionar o gosto e aos Professores a indução da literatura de cordel em sala de aula levando propostas para discussões sobre este literário.

Quais os conteúdos que poderiam ser associados no trabalho com este tema?

Opcional de literatura  
objetos como a origem da história  
Vidas onde a linguagem seja de forma de cordel.

Cite algumas atividades que poderiam ser desenvolvidas com esta temática.

Assistir filmes populares e religiosidade do sertanejo, o mito do sertanejo e a literatura de crítica social e política.

Está trabalhando/ou trabalhou com algum projeto de leitura e escrita no decorrer deste ano?

Trabalho constantemente os diversos tipos de gêneros textuais incluindo cordéis.

Já realizou algum projeto de leitura e escrita com temas sociais ou culturais?

sim

Cite algumas estratégias desenvolvidas em sua sala de aula para a aquisição da leitura e escrita

O Professor precisa ser um verdadeiro estrategista ainda mais diante de tantas coisas que compete a atenção dos alunos e propor melhores procedimentos. Facilitando para que os estudantes apropriem do conhecimento, palestras e dinâmicas etc.

Agradecemos sua participação!



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA À DISTÂNCIA**

**PERFIL PROFISSIONAL**

Nível de Formação: Curso Superior  
 Curso: Pedagogia e Letras  
 Especialização: em Psicopedagogia  
 Tempo de profissão: 31 anos  
 Turma que leciona: 5º ano

**QUESTIONÁRIO**

Qual sua opinião sobre literatura de cordel?

A literatura de cordel é um gênero textual que vem somar junto ao professor um meio de incentivo para ajudar o aluno a desenvolver suas habilidades de leitura e escrita.

Qual sua opinião sobre o trabalho com literatura de cordel no contexto escolar?

É um trabalho rico em incentivo para o aluno. Pois quando trabalhamos este tipo de trabalho em sala de aula, estamos oferecendo ao aluno vários recursos que o ajudarão na sua aprendizagem.

A literatura de cordel pode contribuir no processo de ensino aprendizagem? De que forma?

Sim. Porque através desse gênero o professor tem subsídios para planejar sua aula de forma que possa abordar várias disciplinas e várias conteúdos, como por exemplo a produção textual, leitura, a escrita, a linguagem não verbal, a arte literária, é um universo para a socialização e cidadania.

Já trabalhou com a literatura de cordel em sala de aula?

(X) SIM ( ) NÃO

Como esta temática poderia ser trabalhada nos anos iniciais do ensino fundamental?

Através da exposição de folheto, dando ênfase aos desenhos da capa, explicando e mostrando a importância da literatura de cordel, e por fim lendo pequenos versos que seja de fácil entendimento para as crianças.

Quais os conteúdos que poderiam ser associados no trabalho com este tema?

Este gênero textual abrange um leque de conteúdos que podem ser trabalhados durante todo o ano, principalmente em língua portuguesa.

Cite algumas atividades que poderiam ser desenvolvidas com esta temática.

Produção textual, produção de desenhos, capa, folhetos, autógrafos, histórias em quadrinhos, citação de frases e de folhetos, entre outras.

Está trabalhando/ou trabalhou com algum projeto de leitura e escrita no decorrer deste ano?

Neste ano não, mas este gênero já foi trabalhado em outros anos, dentro do projeto de leitura e escrita.

Já realizou algum projeto de leitura e escrita com temas sociais ou culturais?

Já. A cada ano dentro do projeto de leitura e escrita é abordado um tema dentro do contexto social e cultural.

Cite algumas estratégias desenvolvidas em sua sala de aula para a aquisição da leitura e escrita.

Leitura individual, leitura coletiva, apresentação de trabalhos individuais e em grupo, textos epigramáticos, músicas, filmes, produção textual, dinâmicas, jogos, uso do sala show, etc...

Agradecemos sua participação!





**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA À DISTÂNCIA**

**PERFIL PROFISSIONAL**

Nível de Formação: Superior  
 Curso: Pedagogia  
 Especialização: Supervisão e orientação educacional  
 Tempo de profissão: 18 anos e 04 meses  
 Turma que leciona: 3º ano

**QUESTIONÁRIO**

Qual sua opinião sobre literatura de cordel?

Uma forma de leitura de fácil compreensão, simples e muito criativa

Qual sua opinião sobre o trabalho com literatura de cordel no contexto escolar?

Acredito que esse tipo de texto só tem a contribuir com o professor no desenvolvimento da sua prática pedagógica. Isto porque o cordel busca valorizar a cultura local, trazendo com temas associados a nossa realidade regional

A literatura de cordel pode contribuir no processo de ensino aprendizagem? De que forma?

Servindo como recurso para enriquecer o plano de ensino do professor de forma que deixe as aulas mais dinâmicas e interessantes.

Já trabalhou com a literatura de cordel em sala de aula?

(X) SIM ( ) NÃO

Como esta temática poderia ser trabalhada nos anos iniciais do ensino fundamental?

sendo introduzida em projetos de leitura desenvolvidos na escola sendo adotada como parte dos textos trabalhados pelo professor em sala de aula.

Quais os conteúdos que poderiam ser associados no trabalho com este tema?

Podemos citar vários conteúdos como: A cultura popular, tipos de linguagem, ortografia e outros.

Cite algumas atividades que poderiam ser desenvolvidas com esta temática.

Projetos de leitura, produções textuais, leitura e interpretação de textos.

Está trabalhando/ou trabalhou com algum projeto de leitura e escrita no decorrer deste ano?

Sim. Estou trabalhando com os demais colegas professores, um projeto de leitura que está sendo desenvolvido por toda a escola.

Já realizou algum projeto de leitura e escrita com temas sociais ou culturais?

Sim, com o tema: "minha cidade tem história". o qual abordava todos os aspectos do município de São Bento.

Cite algumas estratégias desenvolvidas em sua sala de aula para a aquisição da leitura e escrita.

Trabalhos com jogos, textos curtos e em linguagem simples, atividades de leitura para casa como: leitura e interpretação de textos, produções textuais, ditados e leituras individuais.

Agradecemos sua participação!

## APÊNDICE B - TCLE

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa versa sobre **CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA DE CORDEL NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**, cujo objetivo visa analisar as contribuições da literatura de cordel no processo de ensino aprendizagem. A pesquisa faz parte do Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia à Distância da UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB) e está sendo realizada pelo aluno regularmente matriculado CARLOS RAIMUNDO FERNANDES FILHO, sob a orientação da Profª Ms. Miriam Espindula dos Santos Freire.

Solicitamos a sua colaboração na resposta do questionário, bem como na autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área da educação e publicá-los em revista científica (*se for o caso*). Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos previsíveis para a sua saúde física.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas. Caso decida não participar do estudo ou resolver, a qualquer momento, desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano nem mudança na assistência que vem recebendo (*se for o caso*).

O pesquisador estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

---

Assinatura do Participante da Pesquisa

Contato:

CARLOS RAIMUNDO FERNANDES FILHO

Email: [carlosfernandes@hotmail.com](mailto:carlosfernandes@hotmail.com)



## APÊNDICE C – FOTOS DA ESCOLA









